

Exército vai auxiliar Tuma a dinamitar pistas clandestinas

Arquivo — 10.12.88

Ronaldo Brasiense

BRASÍLIA — Assim que recebeu autorização do presidente Fernando Collor para dinamitar as quase 100 pistas de pouso construídas ilegalmente nas áreas indígenas ianomâmis, em Roraima, o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, procurou o comandante militar da Amazônia, general-de-exército Antenor Santa Cruz, para pedir o auxílio do Comando Militar da Amazônia (CMA) na realização da missão.

— Esperamos contar com a ajuda dos especialistas em explosivos do CMA — pediu Tuma ao general Santa Cruz.

— Daremos todo o apoio necessário — respondeu o general.

A operação para que sejam dinamitadas as pistas de pouso clandestinas será organizada pela Polícia Federal, que receberá — além da assessoria do CMA na cessão e colocação dos explosivos — o apoio da Força Aérea Brasileira.

— Dinamitar as pistas é a solução mais viável — garantiu Romeu Tuma, lembrando que a Polícia Federal, à medida que de lá retirava os garimpeiros, procurava interditar as pistas com a colocação de toras. — Os garimpeiros ainda dispersos nas áreas indígenas — que são de 500 a 800 — voltavam às pistas e desobstruíam tudo com a retirada das toras — revelou Tuma.

Para dinamitar as pistas, a Polícia Federal receberá ajuda de especialistas em guerra na selva do Comando Militar da Amazônia. Romeu Tuma não prevê maiores danos à ecologia com a utilização de dinamite para explodir as pistas clandestinas.

— Nosso objetivo é inviabilizar definitivamente a utiliza-



Tuma: solução não agride o meio ambiente

ção das pistas de pouso, pois só assim se impedirá a volta dos garimpeiros às áreas indígenas — assegurou.

O secretário do Meio Ambiente da presidência, José Lutzenberger apóia a operação de destruição de pistas com dinamite e acredita que possa ser desenvolvido um trabalho envolvendo órgãos ligados à preservação ambiental, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para recuperar as centenas de hectares destruídas pelos garimpeiros — que deixaram milhares de poças d'água, facilitando a proliferação do mosquito anofelino, transmissor da malária. A solução, neste caso, poderá se dar com a utilização de plantas aquáticas, experiência já utilizada com sucesso em São Paulo, na despoluição do Rio Tietê.

Lutzenberger reverá garimpos criados

Leopoldo Silva — 2.3.90

BRASÍLIA — Os milhares de garimpeiros que atuam em Roraima, transferidos das áreas indígenas ianomâmis para três reservas garimpeiras criadas por decreto nos últimos dias do governo Sarney, poderão ter que procurar novas áreas se vingar a intenção do secretário do Meio Ambiente da Presidência da República, agrônomo José Lutzenberger, prêmio Nobel alternativo em 1988.

— Esses decretos não deveriam ter sido editados e podem ser revistos — garantiu Lutzenberger.

O secretário do Meio Ambiente ficou impressionado com a devastação causada pela atividade garimpeiras nas áreas indígenas onde foram construídas quase 100 pistas clandestinas.

— A devastação foi muito grande, com um estrago violento nessa região maravilhosa, uma das mais preciosas do planeta — protestou Lutzenberger. — Isso sem falar na poluição por mercúrio, que a gente não pode ver, mas sabe que existe.

Os danos ao meio ambiente causados em Roraima pelos milhares de garimpeiros provocaram a devastação de milhares de árvores e a poluição dos rios da região, além de deixar centenas de hectares transformados em poças de lama, facilitando a proliferação do mosquito anofelino, transmissor da malária.

— A devastação só é comparável à causada pela implantação de projetos agropecuários na Amazônia — acredita José Lutzenberger.

O presidente Collor já confirmou a Lutzenberger, conta o secretário, que está decidido a reestudar todos esses problemas que causam danos ao meio ambiente, adotando as medidas que forem necessárias.

— Eu mesmo vou fazer inspeções mais freqüentes nas regiões da Amazônia que estão ameaçadas e contarei para isso com o apoio da Força Aérea Brasileira, — completou Lutzenberger.

O secretário do Meio Ambiente deixou claro que,



Lutzenberger apóia a solução da dinamite

como ambientalista e responsável por toda a política ecológica no governo Collor, não pode concordar com a criação de reservas garimpeiras em áreas de Floresta Nacional, como ocorreu em Roraima, quando o então presidente Sarney, seguindo orientação de seu ministro da Justiça, Saulo Ramos, criou por decreto as reservas garimpeiras de Catrimani-Couto de Magalhães, Urariquera e Santa Rosa-Urariçá, próximas às 19 ilhas demarcadas como reservas dos índios ianomâmis.

— Esses decretos sem dúvida terão que ser revistos — afirma Lutzenberger. A criação das reservas garimpeiras em Roraima foi a solução encontrada pelo governo Sarney para evitar conflitos entre a Polícia Federal e garimpeiros no esvaziamento dos garimpos criados ilegalmente dentro das áreas ianomâmis. (R.B.)